



Análise Sistemática da Literatura Científica sobre Cidades Inteligentes. Síntese Bibliométrica e Estrutura Teórica do Campo

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio¹
Debora Cordeiro Braga²

Resumo

A rápida urbanização e as práticas de provimento e gerenciamento das infraestruturas e serviços públicos exigem constante aperfeiçoamento. Frente a isso, muitas cidades renascem na cena global com a missão de se tornarem mais inteligentes. A premissa sobre o conceito de Cidade Inteligente (CI) é aparentemente simples: as cidades podem se tornar territórios mais eficientes, habitáveis e sustentáveis por meio do uso de infraestruturas tecnológicas. Tais concepções tem sido sistematicamente discutidas e constitui um campo crescente nas pesquisas. Deste modo, esse artigo apresenta um mapeamento da literatura acadêmica acerca do tema Cidades Inteligentes (CI), com o objetivo de verificar o domínio da produção científica e a estrutura teórica do campo, bem como das agendas de pesquisa vigentes e de possíveis lacunas teórico-metodológicas que possam apoiar a pesquisa empírica. Metodologicamente, realizou-se uma Revisão Sistemática e Bibliométrica da Literatura com o apoio dos softwares *Rayyan* e *VOSviewer*, levando em consideração a produção científica mundial qualificada e publicada nos periódicos indexados na *Web of Science*, por meio de revisão longitudinal dos últimos anos e com critérios de definição de amostra previamente estabelecidos. Dos documentos mapeados, chegou-se a uma amostra final de 39 artigos dos quais foram extraídos os dados bibliométricos: rede de autoria e principais instituições, autores com o maior número de artigos da amostra, rede de artigos mais citados, rede de artigos mais cocitados e análise de coocorrência de palavras-chave. Quanto aos resultados, verificou-se que as publicações mais recorrentes se concentram em quatro periódicos: “*Sustainability*”, “*Journal of Urban Technology*”, “*Cities Journal*” e a “*Cambridge Journal Of Regional Economy and Society*”. Os autores como maior número de publicação da amostra é Miltiadis D. Lytras (Grécia) e Rob Kitchin (Irlanda), sendo que este último aparece também na rede de trabalhos mais cocitados. Os dados evidenciaram que existe homogeneidade nos temas trabalhados e sugerem cinco agendas que são mais recorrentes: governança e gestão das Cidades Inteligentes; inteligência aplicada a contextos urbanos; dimensão social e inclusão do cidadão; big data e gestão ética de dados; e crítica ao determinismo tecnológico. Torna-se claro que os respectivos temas formaram a base propulsora para a concepção de Destinos Turísticos Inteligentes. Todavia, conclui-se que a abordagem puramente tecnocêntrica vem perdendo força nas pesquisas e a combinação equilibrada de fatores sociais, culturais, econômicos e ambientais tem sido considerada nas discussões sobre Cidades Inteligentes.

Palavras-chave: cidades inteligentes; cidades sustentáveis; bibliometria; tecnologia.

¹ Doutoranda em Turismo. Universidade de São Paulo (USP). <https://lattes.cnpq.br/0252695316782293>. Email: elianeavelina@usp.br

² Doutora em Ciência da Comunicação e Livre-docente em Desenvolvimento do Turismo. Docente do curso de Turismo e do Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3872989194397830>. E-mail: bragadc@usp.br.